

A INTERLOCUÇÃO COMO ESTRATÉGIA PARA FORTALECIMENTO DA AUTONOMIA DAS ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL NO MUNICÍPIO DE PRINCESA ISABEL-PB

Thais de Freitas Morais
Ramon Vital dos Passos

RESUMO

Apesar dos avanços das últimas décadas no que se refere à atuação das organizações da sociedade civil, ainda é fundamental fortalecer a autonomia desses grupos para enfrentar os cenários de adversidade social e política. O presente artigo visa apresentar a experiência do projeto de extensão “A Interlocução como Estratégia para Fortalecimento da Autonomia das Organizações da Sociedade Civil no Município de Princesa Isabel-PB” que teve como objetivo promover, junto a essas organizações atividades destinadas a fortalecer a autonomia das lideranças locais e a cooperação entre as mesmas. Para alcançar esse objetivo foi necessário identificar as organizações da sociedade civil existentes no município e construir um banco de dados com informações básicas sobre essas organizações. O mapeamento identificou 29 organizações, sendo esse número superior ao que havia sido planejado, e realizou encontros e oficinas para promover a integração entre as mesmas. Além disso, ao final do projeto também foi disponibilizado um *website* contendo informações básicas sobre essas organizações e sobre as ações desenvolvidas ao longo do projeto. Espera-se que essa ferramenta seja um primeiro passo para que as diversas organizações da sociedade civil do município passem a atuar de maneira integrada, compartilhando experiências e buscando alternativas conjuntas para alcançar cada vez mais autonomia.

Palavras-chave: Cidadania. Sociedade civil organizada. Organizações civis.

1 INTRODUÇÃO

O município de Princesa Isabel possui um conjunto de organizações da sociedade civil, tais como sindicatos, associações, cooperativas, organizações não governamentais, etc., porém, a articulação entre esses diversos atores coletivos ainda é bastante fragmentada. Muitas vezes a interação ocorre entre as organizações que atuam em um mesmo setor (por exemplo, produtores rurais, servidores públicos e etc.) e dificilmente há interlocução entre os diferentes setores organizados da sociedade civil. A importância de aumentar a integração

entre os vários atores sociais de uma comunidade reside no fato de que essa integração pode fortalecer as ações coletivas e, dessa forma, promover maior autonomia dos atores sociais (DOIMO, 995).

Diante disso, o projeto extensão “A Interlocução como Estratégia para Fortalecimento da Autonomia das Organizações da Sociedade Civil no Município de Princesa Isabel-PB” se propôs a desenvolver junto à essas organizações atividades destinadas a fortalecer a autonomia das lideranças locais e a cooperação entre as mesmas. A relevância de se empreender tais ações reside no fato do município não possuir mecanismos de integração entre os diversos atores coletivos.

O projeto teve início em maio de 2016 e foi finalizado em dezembro do mesmo ano. Sua execução contou com o financiamento da Pró-reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC), o que permitiu a seleção de um aluno bolsista do Curso Técnico Integrado em Controle Ambiental. Vale dizer ainda que o projeto também foi apresentado na “III Jornada de Educação, Ciência e Tecnologia e o I Fórum de Tecnologias Sociais: Experiências e Contribuições para o Desenvolvimento Social e Sustentável” realizada no campus Princesa Isabel no período de 17 a 19 de outubro de 2016. O trabalho foi premiado com menção honrosa de melhor resumo apresentado na categoria Humanidades.

Para que o projeto fosse realizado foi necessário mapear e caracterizar as organizações da sociedade civil existentes em Princesa Isabel. Esse levantamento se justifica uma vez que não existe atualmente nenhuma instituição que disponibilize esse tipo de informação. No que se refere às associações da zona rural essas informações já são amplamente coletadas e sistematizadas pela Empresa Estadual de Pesquisa Agropecuária (EMATER), o que tornou nosso trabalho mais preciso e ágil. No entanto, não havia informações sistematizadas sobre as organizações da zona urbana e nem sobre outros setores como esporte e cultura.

Além das atividades de extensão, o projeto também visava contemplar a proposta dos Institutos Federais de integrar atividade de ensino, pesquisa e extensão. No que se refere ao ensino, os alunos do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) participaram das atividades desenvolvidas junto às organizações da sociedade civil, o que permitiu contato constante com os temas da Sociologia muitas vezes trabalhados em sala de aula (tais como, participação política, empoderamento, cidadania, etc.) No âmbito da pesquisa, foi realizado um levantamento das organizações da sociedade civil existentes no município de Princesa Isabel e a caracterização de cada uma delas. As atividades de extensão,

como foi dito anteriormente, se referem às oficinas e encontros destinados ao fortalecimento da autonomia e integração entre os diferentes atores coletivos identificados no município.

Esse artigo visa apresentar os principais resultados dessa experiência e descrever as dificuldades enfrentadas ao longo de sua execução. Será apresentado a seguir um breve referencial teórico, em seguida a metodologia utilizada para a implementação do projeto e, por fim, uma discussão sobre os principais resultados obtidos ao longo do trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Quando se fala em sociedade civil organizada é preciso definir o que se entende por esse conceito, já que não há consenso na literatura para tal definição.

A preocupação em definir a sociedade civil deriva-se da intenção de não cair em uma postura simplista que a defina por exclusão, ou seja, tudo que não é Estado e mercado. Não obstante esta definição não estar errada, ela peca por ser excessivamente inclusiva. A sociedade civil não só não inclui todos os cidadãos, como também tem uma existência concreta, que vai muito além da presença de cidadãos e cidadãs. Sociedade civil tem a ver com organizações, tem a ver com presença de cidadãos agindo de forma coletiva em diversas áreas da vida cotidiana, cívica, religiosa, cultural, artística, sindical, associativa, voluntária, que se formalizam em movimentos sociais, igrejas, clubes, associações, ONGs etc. Em suma, a sociedade civil tem uma forma concreta de existência. (PINTO, 2004, p.102)

É a partir dessa ideia que o presente projeto irá abordar as organizações da sociedade civil do município de Princesa Isabel. Nas últimas décadas os movimentos sociais e a diversas formas de organização da sociedade civil avançaram em alguns aspectos. Como mostra Sabourim (2006), o processo de formação e desenvolvimento dessas organizações remonta à década de 1950 e, a partir da Constituição de 1988, elas passam a conquistar de maneira gradativa maior autonomia.

No Sertão Nordestino, a maioria das organizações de agricultores e de trabalhadores rurais tem suas raízes no movimento sindical camponês (Ligas Camponesas no fim dos anos 50, sindicatos de trabalhadores rurais dos anos 70) ou nas CEB's, Comunidades Eclesiais de Base da Igreja Católica (anos 60-80) às vezes, nos dois (Amman, 1985). A democratização dos anos 1980-90 favoreceu a autonomia dessas organizações com relação à tutela dos partidos, das igrejas ou dos políticos locais. (SABOURIN, 2006, p. 40)

Apesar dos avanços das últimas décadas no que se refere à atuação das organizações da sociedade civil, ainda é fundamental fortalecer a autonomia desses grupos para enfrentar os cenários de adversidade social e política. Uma possível estratégia para fortalecer essa

autonomia é a construção de mecanismos de interlocução e ação conjunta entre os vários atores coletivos. No município de Princesa Isabel também é observada essa falta de integração entre os diversos grupos organizados da sociedade.

Para que esses grupos possam construir ações conjuntas é fundamental que se conheçam e que existam espaços (virtuais ou não) que permitam a troca de informações. Diante disso, o projeto de extensão em questão se propôs a conhecer como a comunidade local se organiza, entender quem e quantas são as pessoas que compõem toda essa rede, mapeando as organizações da sociedade civil e incentivando a interação entre elas.

3 METODOLOGIA

O objetivo do projeto extensão aqui apresentado foi desenvolver junto às organizações da sociedade civil de Princesa Isabel atividades destinadas a fortalecer a autonomia das lideranças locais e a cooperação entre as mesmas. Para alcançar esse objetivo foram realizadas dois momentos. No primeiro momento concentrou-se no mapeamento e caracterização das organizações da sociedade civil através de coleta de dados primários (aplicação de questionários), levantamento de dados georeferenciados e construção de um *website* contendo as principais informações de cada organização. O segundo momento do trabalho consistiu na realização de encontros e oficinas junto às organizações. Nota-se, portanto, que o projeto lançou mão tanto de uma metodologia quantitativa quanto qualitativa, conforme descrito nas etapas abaixo.

Etapa 1 - Revisão bibliográfica: leitura de textos sobre o tema do projeto e levantamento de possíveis fontes de informação sobre as organizações da sociedade civil em Princesa Isabel.

Etapa 2 – Visita às organizações formalmente constituídas (sindicatos e associações): realização de visitas às organizações da sociedade civil que são formalmente constituídas que, geralmente, abrangem um conjunto de outras organizações menores na tentativa de obter informações sobre o maior número possível de atores coletivos existentes no município.

Etapa 3 – Construção de um banco de dados contendo informações básicas sobre as organizações identificadas: a partir da identificação das organizações foi construído um banco de dados contendo informações básicas sobre essas organizações, tais como: data de criação da organização, número de membros, endereço, etc.

Etapa 4 – Análise estatística dos dados obtidos e laboração de um relatório contendo análise estatística de caráter descritivo, tal como cálculo da média de participantes, idade média dos representantes, distribuição dos participantes segundo o sexo (masculino e feminino), dentre outras.

Etapa 5 – Entrevistas: realização de entrevistas junto aos representantes das organizações da sociedade civil, na tentativa de identificar seu campo de atuação, seus objetivos, suas principais dificuldades e perspectivas.

Etapa 6 – Realização de atividades junto às organizações da sociedade civil: Uma vez definida a lista de organizações existentes no município, as mesmas foram convidadas a participar de oficinas e debates para incentivar a interlocução entre as várias organizações e promover a sua autonomia. Essa etapa foi desenvolvida em parceria com a EMATER e com o Centro de Capacitação Agrocomunitário Irmãs Carmelita (CCA) que já realizam trabalhos junto à diversos setores da comunidade.

Etapa 7 – Construção de um site contendo as informações das organizações identificadas e a divulgação dos encontros realizados: A partir dos dados coletados sobre as diversas organizações do município, foi construído um site para divulgar as informações sobre cada uma dessas organizações (tais como, localização, contato, número de membros e objetivo). Além disso, o site também divulga a realização do projeto e, conseqüentemente, a atuação do IFPB.

Inicialmente o projeto previa identificar algo em torno de 12 organizações da sociedade civil no município, porém, ao longo do projeto foram identificadas 29 organizações. Vale ressaltar que a obtenção dos dados, bem como a realização das atividades previstas pelo projeto, só foi possível devido o apoio constante da EMATER que possui um escritório regional em Princesa Isabel. Grande parte das organizações estão localizadas na zona rural, o processo de identificação e mobilização dessas organizações já é realizado pela EMATER com o intuito de fornecer assistência técnica aos produtores rurais, portanto, a parceria com essa entidade foi imprescindível para o bom andamento do projeto como um todo.

O questionário aplicado a cada uma dessas organizações buscou coletar informações cadastrais básicas e alguns dados de caracterização da organização e do seu responsável. No total o banco de dados contou com 20 variáveis conforme apresentado abaixo.

Informações cadastrais: 1) nome da organização; 2) CNPJ; 3) endereço onde são realizadas as atividades da organização; 4) ano de fundação da organização; 5) quantidade de

pessoas atualmente associadas à organização; 6) dados para georeferenciamento (latitude e longitude).

Informações para caracterização: 7) nome do representante da organização; 8) endereço do representante da organização; 9) data de nascimento representante da organização; 10) escolaridade do representante da organização; 11) sexo do representante da organização; 12) telefone do representante da organização; 13) contato *whatsapp* do representante da organização; 14) email do representante da organização; 15) data da posse do representante da organização; 16) a organização possui sede?; 17) se sim, a sede é própria?; 18) endereço da sede da organização; 19) frequência com que são realizadas as reuniões da organização; 20) objetivo da organização.

A partir do primeiro levantamento (com os dados fornecidos pela EMATER) foram sendo gradativamente identificadas novas organizações. Ao longo do projeto foram 4 encontros (duas reuniões e duas oficinas) com os representantes das organizações da sociedade civil, tanto para debater os desafios enfrentados pelas comunidades, bem como para a participação da comunidade no âmbito das organizações. O projeto original previa a realização de 6 oficinas, porém, esse número de encontros mostrou-se inviável devido a dificuldade de reunir todos os representantes das organizações da sociedade civil com frequência. Diante disso, foi feita uma oficina na comunidade Lagoa de São João como parte da programação da "Festa da Mandioca" organizada pela própria comunidade.

O segundo encontro foi no IFPB e discutiu os desafios da participação comunitária. Esse tema foi escolhido porque os representantes das organizações ao longo dos encontros manifestaram de maneira recorrente a dificuldade de recrutar novos participantes para suas organizações e estratégias de mobilização dos jovens nas comunidades

Diante disso, a oficina foi estruturada na forma de grupos de discussão para pensar a participação comunitária. Os representantes das organizações se dividiram em 3 grupos e cada um deles debateu as questões abaixo:

- Por que as pessoas não participam? - Não sabem como? Não percebem a importância da participação? Acredita que outros farão por ela?
- Como atrair novas pessoas para fazerem parte da organização? - Todos da comunidade conhecem as organizações que existem? Ações de conscientização poderiam ajudar?
- Possíveis ações - Planejamento de ações anuais voltadas para a mobilização; Construção de ações conjuntas nas escolas; Parcerias com instituições

para promoção de eventos voltados para a participação; Produção de material de divulgação

A seguir serão discutidos os resultados dos dados coletados e uma análise sobre o desenvolvimento do projeto em geral.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme dito anteriormente para que projeto pudesse desenvolver atividades destinadas a fortalecer a autonomia das lideranças locais em Princesa Isabel e a propor ações de cooperação entre as mesmas, foi necessário realizar um trabalho de mapeamento das organizações da sociedade civil. Esse mapeamento levou à identificação de 29 organizações. A seguir serão apresentadas as informações coletadas junto a essas organizações.

Do total dessas 29 organizações, 21 se referem a associações de moradores, 2 Sindicatos, 1 Centro de Capacitação, 1 organização voltada para o esporte e 4 organizações relacionadas à cultura. No que se refere às atividades das organizações voltadas para a cultura, foram coletadas algumas informações complementares para identificar de maneira mais precisa o tipo de atividade desenvolvida e quais as possíveis dificuldades enfrentadas pela organização para efetivar suas ações.

No que se refere à localização, grande parte (76%) das organizações encontram-se na zona rural do município, apesar da grande maioria da população residir na zona urbana. Uma das hipóteses para essa concentração é que algumas políticas públicas destinadas à população da zona rural exigem que o morador esteja associado a alguma organização de representação comunitária. Esse é o caso, por exemplo, dos programas voltados para a construção de cisternas.

Outro aspecto observado foi o ano de fundação das organizações. Os dados apontam que há uma divisão equilibrada entre o volume de organizações da sociedade civil fundadas após o ano de 2012 (31%) e aquelas antes de 2003 (27%), o restante (42%) foi criado entre 2003 e 2012. Conclui-se que, de maneira geral, o surgimento das organizações ocorreu gradualmente, pois existem organizações bastante recentes e também um conjunto relevante de organizações mais antigas.

Dentre as 28 organizações que forneceram informações sobre sua infraestrutura 11 (39%) delas afirmaram possuir sede própria para realizar suas atividades, ou seja, mais de 60% não possuem sede. Esse dado sugere que o processo de institucionalização e

fortalecimento dessas organizações ainda enfrenta problemas relacionados a questões práticas de infraestrutura, pois, a ausência de um local adequado e permanente para realização de reuniões e eventos pode desestimular a atuação dos participantes.

Também foi perguntando com que frequências os participantes das organizações se reúnem. O resultado mostra que do total de 25 organizações que responderam a essa pergunta, 20 (80%) disseram que se reúnem uma vez por mês. Outra informação coletada se refere à quantidade de pessoas associadas. O conceito de “associados” foi interpretado também como número de participantes assíduos da organização, pois não necessariamente todas as organizações possuem associados no sentido estrito da palavra, mas a intenção era mapear o número de pessoas que atuam ou participam com frequência das atividades da organização. Os dados apontam que cada organização apresenta em média 63,2 associados, sendo o Sindicato dos Trabalhadores Rurais a organização com o maior número de associados, a saber 600 trabalhadores.

Na tentativa de caracterizar o perfil dos líderes dessas organizações, foram coletadas informações sobre o sexo dos responsáveis pela organização e também sua idade. Os dados mostram que quase 70% dos responsáveis são do sexo masculino, seguindo a tendência que se observa no Brasil de baixa participação das mulheres nas instâncias de representação de caráter político. No que se refere à escolaridade dos responsáveis pelas organizações, os dados apontam que quase 40% deles possuem Ensino Médio Completo. Tendo em vista que 13,8% possuem Ensino Superior completo, nota-se que quase 52% dos representantes possuem um nível de escolaridade maior do que o Nível Fundamental. Todavia, 31% apresentam Ensino Fundamental incompleto o que pode gerar eventuais dificuldades para lidar com questões de ordem burocrática, por exemplo, inerentes a esse tipo de atividades.

Quanto aos encontros e oficinas realizadas após a coletados dados, podemos afirmar que uma das principais contribuições do projeto para as organizações se refere ao fato das mesmas terem tido a oportunidade de refletir sobre as dificuldades em comum e como enfrentá-las. A oficina "Participação comunitária e cidadania" foi realizada justamente para trabalhar uma das principais demandas das organizações, a saber, a dificuldade de recrutar novos participantes para suas organizações e estratégias de mobilização dos jovens nas comunidades. Um dos resultados práticos dessa oficina, por exemplo, foi a inclusão de medidas para ampliar a participação nas comunidades no plano de ações anual da "Central das Associações" (organização que congrega 20 associações de moradores da zona rural).

Além disso, também foi construído um website contendo informações básicas sobre cada uma das organizações identificadas o que poderá contribuir para a divulgação dessas organizações, bem como para maior interlocução entre as mesmas.

O levantamento das informações aqui apresentadas é relevante na medida em que não existe atualmente nenhuma instituição que disponibilize esse tipo de informação no município de Princesa Isabel. No que se refere às associações da zona rural essas informações já são amplamente coletadas e sistematizadas pela EMATER, o que tornou nosso trabalho mais preciso e ágil. No entanto, não havia informações sistematizadas sobre as organizações da zona urbana e nem sobre outros setores como esporte e cultura.

Os dados mostraram a predominância de organizações na zona rural devido a ampla presença das associações de moradores dos diversos sítios que compõem o território do município. De acordo com os técnicos da EMATER, que realizam ações diretamente nessas regiões, o número de associações nos sítios expandiu nos últimos anos devido tanto às ações de incentivo da própria EMATER quanto às necessidades dessas comunidades se organizarem para acessar os diversos programas do Governo Federal que exigem a formação de instâncias formais de participação social.

Constatou-se também, através dos dados e dos encontros realizados, a dificuldade dessas organizações de recrutarem mais participantes para integrarem suas ações, principalmente as novas gerações. Esse parece ser um grande gargalo para todas as organizações. Além disso, todas relataram a falta de apoio do poder público (especialmente no âmbito municipal) para fortalecer o trabalho realizado pelas organizações.

Uma das grandes dificuldades enfrentadas ao longo do projeto foi a compatibilização dos horários dos alunos com os horários que os representantes das organizações poderiam participar. Além disso, os encontros com os representantes das organizações necessariamente precisavam ser realizados no período da manhã, uma vez que muitos residem na área rural e não possuem muitas opções de transporte no período da tarde ou noite. Algumas vezes o tempo destinado aos encontros era prejudicado devido o deslocamento (feito no ônibus do IFPB) dos representantes até o campus. Diante disso, o ideal seria identificar um espaço na área central do município para realizar os encontros. O fato dos representantes das organizações residirem na zona rural do município onde não há sinal de celular (muitos não também não utilizam a internet como meio de comunicação) tornou a parceria com a EMATER fundamental, pois a instituição realiza ações junto a essas comunidades com

frequência e, portanto, possui uma ampla rede de comunicação que garantia a presença dos membros dessas organizações nas atividades relacionadas ao projeto.

5 CONCLUSÕES

Espera-se que os resultados desse projeto possam servir de subsídio para futuros projetos e ações tanto no âmbito do Núcleo de Extensão Comunidade, Cultura e Transdisciplinaridade, do qual esse projeto faz parte, bem como de qualquer ação do IFPB que tenha como foco as organizações da sociedade civil de Princesa Isabel. A integração com a comunidade local é fundamental para que o IFPB possa cumprir seu papel enquanto instituição responsável pelo ensino e pelo desenvolvimento de pesquisa e extensão. Esse papel só poderá ser desempenhado de maneira coerente e satisfatória na medida em que os professores, técnicos e alunos tiverem conhecimento sobre as diversas formas de organização da comunidade local, suas potencialidade e dificuldades. Esse documento é um primeiro passo no sentido de contribuir para esse processo.

INTERCONNECTION AS A STRATEGY FOR STRENGTHENING THE AUTONOMY OF CIVIL SOCIETY ORGANIZATIONS IN THE MUNICIPALITY OF PRINCESA ISABEL-PB

ABSTRACT

Despite the advances of the last decades related to the performance of civil society organizations, it is still fundamental to strengthen the autonomy of these groups to face the scenarios of social and political adversity. This article aims to present the experience of the extension project "Interlocution as a Strategy to Strengthen the Autonomy of Civil Society Organizations in the Municipality of Princesa Isabel-PB", whose objective was to promote activities aimed at strengthening the autonomy of local leaderships and cooperation between them. To achieve this goal, it was necessary to identify the civil society organizations that exist in the municipality and build a database with basic information about these organizations. The mapping identified 29 organizations, more than planned, and held

meetings and workshops to promote integration among them. In addition, a website containing basic information about these organizations and the actions developed throughout the project was also made available at the end of the project. It is hoped that this tool will be a first step for the various civil society organizations in the municipality to start acting in an integrated way, sharing experiences and seeking joint alternatives to achieve ever more autonomy.

Key-words: Citizenship. Organized civil society. Civil organizations.

REFERÊNCIAS

DOIMO, Ana Maria. **A vez e a voz do popular:** movimentos sociais e participação política no Brasil pós-70. Rio de Janeiro: RelumeDumará/ANPOCS, 1995. 358p.

PINTO, Celi Regina Jardim. A sociedade civil “institucionalizada”. **Politica & Sociedade**, Florianópolis, v. 5, p. 99-116, 2004.

SABOURIN, Eric. Organizações e dispositivos coletivos dos agricultores familiares no Nordeste do Brasil. In: SABOURIN, Eric (org.). **Associativismo, cooperativismo e economia solidária no meio rural**. Brasília, DF: CEAM, 2006. p. 29-61. (Cadernos do CEAM, 6, 23).